

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

EFEITO DE TAXAS DE SEMEADURA NO ESTABELECIMENTO DE CULTIVARES DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS EM CONDIÇÕES DE TERRA FIRME NO AMAZONAS

Khimberlly Ribeiro SENA^{*1}, Daniel CID¹, Thais Emanuele Lima ALVES², José Alexandre Siqueira de SOUZA², Felipe TONATO³, Aleksander Westphal MUNIZ⁴, Francisco Itamar MELGUEIRO⁵

*autor para correspondência: khimberllysenna@gmail.com

¹ Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil

² Graduados em Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

³ Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, São Paulo, Brasil

⁴ Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, Amazonas, Brasil

⁵ Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Manaus, Amazonas, Brasil

Abstract: One of the main problems involving pastures in the northern region of the country is the lack of studies evaluating the adaptation of most forage grass cultivars to the predominant soil and climate conditions in this region. The objective of this work was to evaluate the percentage of soil cover, canopy height and number of seedlings of some of the most common cultivars in the Brazilian seed market, making it possible to identify viable alternatives of forage grass cultivars to the region. The experimental period was 84 days, with experimental units of 16 square feet (4 m x 4 m), established in a factorial arrangement, following a completely randomized design. The treatments corresponded to 11 cultivars, seeded with the commercial recommendation and double that recommendation, with three replications, totaling 66 experimental units. Considering only the establishment period, the results indicate the cultivars Comum, Tânzania, Paiaguás and Xaraés as the most promising for cultivation under terra firme conditions in Amazonas. The commercial recommendations in terms of viable pure seed density should be followed, being effective in obtaining a suitable initial canopy, with the exception of the Marandu, cultivar in which the adoption of greater density proved to be more advantageous.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Palavras-chave: Amazônia, capins, implantação, pastagem, pecuária

Introdução

Uma das dificuldades para a diversificação de pastagens na região Norte do Brasil é a falta de estudos avaliando a adaptação dos principais cultivares de gramíneas forrageiras do mercado nacional às condições locais de solo e clima.

O bom estabelecimento das espécies forrageiras é fator fundamental para a perenidade e produtividade das forrageiras (Lustosa *et al.*, 2011). A fase de implantação, período compreendido entre a semeadura e o completo fechamento do dossel é um momento crítico para estabelecimento das pastagens, representando por vezes o início do processo de degradação. Assim sendo, identificar cultivares com velocidade de germinação e de crescimento das plântulas, passa a ser aspecto de grande relevância para diminuição da matocompetição e estabelecimento inicial satisfatório de uma nova pastagem nessa Região.

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido em um período de 84 dias (maio a agosto de 2016), no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, situada na Rodovia AM 010, km 29, solo classificado como Latossolo Amarelo. Compreendendo 66 unidades experimentais de 16 m² (4 m x 4 m) estabelecidas em arranjo fatorial, seguindo um delineamento inteiramente casualizado com três repetições, sendo os tratamentos correspondentes aos 11 cultivares: *Brachiaria brizantha* cv. Marandu; cv. Xaraés; cv. Piatã; cv. Paiaguás; *Brachiaria humidicola* cv. Comum e cv. Tupi; *B. ruziziensis* x *B. decumbens* x *B. Brizantha* cv. Convert HD 364 (Mulato II); *Panicum maximum* cv. Tanzânia; cv. Mombaça; cv. Massai e cv. Zuri, semeados com duas densidades de semeadura, a recomendação comercial de sementes puras viáveis e o dobro da recomendação comercial de sementes puras viáveis.

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Todos os tratamentos foram semeados a lanço, seguindo de compactação superficial do solo e adubação com equivalente a 318 kg ha⁻¹ de P₂O₅.

Foram avaliados: 1- percentual de solo coberto pelas plantas de interesse por meio de avaliação subjetiva de uma área de um metro quadrado (1 m x 1 m) das parcelas, com coletas semanais por um período de 56 dias; 2- altura do dossel, medida com régua graduada em centímetros a partir do nível do solo até o ponto de inflexão da folha mais alta, em três pontos na área útil da parcela, com coletas semanais, por um período de 77 dias; 3- taxa de sobrevivência, através da contagem do número de plântulas vivas, com coletas semanais, por um período de 21 dias.

Os dados de cobertura do solo, número de plântulas e altura do dossel foram utilizados usando o procedimento PROC MIXED do pacote estatístico SAS, ao nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

A densidade de semeadura apresentou vantagem efetiva para a cobertura do solo, independente do cultivar. A semeadura com o dobro da recomendação comercial obteve percentual de 76,78% de cobertura, enquanto a semeadura com a recomendação comercial obteve percentual de 65,65%. As variáveis número de plântulas por m² e altura não apresentaram diferença.

O percentual da cobertura do solo variou de 32,75% a 98,50%, sendo que dos 11 cultivares, o cultivar Comum apresentou o melhor resultado para densidade do solo, não diferindo dos cultivares: Tanzânia, Paiaguás e Xaraés. Para a densidade de plantas por m² a variação observada entre os cultivares foi ampla, variando de 31,67 plântulas/m² até 1.439 plântulas/m² com destaque para o cultivar Comum que apresentou o dossel mais denso e número de plântulas 10 vezes superior ao cultivar Xaraés, o segundo mais denso.

Os demais cultivares não diferiram entre si, com exceção do cultivar Mombaça que obteve maior crescimento em altura com 152,33 cm, destacando-se em relação

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

aos demais, embora não tenha apresentado diferença em cobertura de solo e número de plântulas (Tabela 1).

Tabela 1 - Valores médios da cobertura do solo, número de plântulas por m² e altura

Cultivar	Cobertura (%)	Plântulas (plântulas/m ²)	Altura (cm)
Comum	98,50 a	1.439 a	56,95 e
Tanzânia	89,17 a	81,50 c	121,39 b
Paiguás	80,83 a	44,50 c	93,94 c
Xaraés	77,17 a	136,33 b	102,83 c
Mombaça	65,83 b	57,63 c	152,33 a
Zuri	65,83 b	73,80 c	121,39 b
Convert	65,00 b	62,50 c	71,89 d
Marandu	65,00 b	60,33 c	54,66 e
Piatã	57,50 b	31,67 c	96,44 c
Tupi	56,67 b	108,50 c	21,55 f
Massai	32,75 c	44,50 c	54,66 e
CV ¹	29,51%	72,98%	18,28%

¹Cv: Coeficiente de variação

Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si, pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade.

O cultivar Comum possui estolões vigorosos, com alta capacidade de enraizamento, que promovem rápida cobertura do solo, além de ter ótima adaptação a solos de baixa fertilidade (Vilela, 2012). Aspectos que podem ajudar a entender o fato do cultivar apresentar maior cobertura do solo e o número de plântulas superior aos demais.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Decorridos 21 dias após a semeadura (DAS), as parcelas apresentavam as primeiras plântulas espalhadas sobre sua área útil. Aos 29 dias DAS, a densidade de plantas obtidas na primeira amostragem para os 10 cultivares, variou entre 5,4% cultivar Massai e 17,33%, cultivar Tanzânia, excetuando-se da análise o cultivar Comum no qual apresentou média de 70,83% de cobertura.

Em relação à altura, os cultivares do gênero *Panicum* apresentaram valores acima dos demais gêneros, especialmente o cultivar Mombaça que exibiu porte alto, devido suas características morfológicas (Jank *et al.*, 2010).

Conclusão

Os resultados apontaram os cultivares Comum, Tanzânia, Paiaguás e Xaraés como os mais favoráveis no período de estabelecimento para o cultivo em condições de terra firme no Amazonas. Com exceção do cultivar Marandu, as recomendações comerciais em termos de densidades devem ser seguidas.

Referências

- JANK, L.; MASTUSCELLO, J.A.; EUCLIDES, V.P.B.; VALLE, C.B. do; RESENDE, R.M.S. *Panicum maximum*. In: FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J.A. (Ed.). **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG, Ed. UFV, 2010. p. 166-196.
- LUSTOSA, S.B.C., MACHADO, D., BALDISSERA, T.C., MORAES, A. de, SANDINI, I.E. Experiência de integração lavoura-pecuária na região central do Paraná. **Synergismus scyentifica**, v.6, n.2, p.48-57, 2011. Disponível em: <<http://revista.utfpr.edu.br/index.php/SysScy>>. Acesso em: 06.09.2017
- VILELA, H. **Pastagem: Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2.ed. Aprenda Fácil, Viçosa, MG, 2011. 340p.